

## A FORMAÇÃO DA PROFESSORA ALFABETIZADORA: UM OLHAR CRÍTICO PARA AS VOZES DAS PROFESSORAS

Ranyeli Marcolino da Silva Brandão; Maria Tamires Ramos Lacerda; Taynara Ferreira da Silva  
Galdino

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), rannybrandão2011@hotmail.com, [tamireslacerda16@gmail.com](mailto:tamireslacerda16@gmail.com),  
[taynarafferreira756@gmail.com](mailto:taynarafferreira756@gmail.com)

### RESUMO

O presente artigo trata de um estudo que tem como objetivo refletir sobre a formação de uma professora alfabetizadora, a partir de um estudo desenvolvido no componente curricular: Alfabetização e Letramento, do curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, semestre 2017.2. Além disso, também refletimos como se construiu sua formação e como ela a mantém nos dias de hoje, enquanto professora alfabetizadora o que ela vê o que seja alfabetizar. O que durante sua prática ela fez para alfabetizar seus alunos e o que ela faz diante das dificuldades e necessidades de seus alunos. Para isso, fizemos uma pesquisa exploratória, que foi realizada com uma alfabetizadora de escola pública da zona rural da cidade de Alagoa Nova- PB. Nessa pesquisa exploratória, analisamos também a voz dessa professora, mediante a entrevista realizada com a mesma, verificando a situação na qual se encontra esta professora alfabetizadora. Envolvendo, ainda, que meios ela busca para que seus alunos sejam alfabetizados, como ela faz para atender a todos. É muito importante que a professora esteja preparada para fazer com que seus alunos aprendam, de modo que possa lidar com a diversidade presente em sala de aula, relativo aos fatores que devem ser analisados nas três questões feitas à professora, com nosso olhar crítico.

**Palavras chaves:** Formação de professores; Alfabetização; Crianças.

### INTRODUÇÃO

Neste presente artigo iremos falar um pouco sobre a formação da professora alfabetizadora, com base em uma pesquisa exploratória realizada com uma alfabetizadora de escola pública da zona rural da cidade de Alagoa Nova, PB.

Que iniciou como alfabetizadora com apenas 16 anos de idade e estar na profissão até os dias de hoje atuando há mais de vinte anos, desde seu início trabalhou alfabetizando crianças e também adultos na zona rural se formou em pedagogia e busca sempre mais aprofundamento para sua sala de aula (RESPOSTA DA PROFESSORA).

A formação da professora alfabetizadora deve estar sempre em discussão para que possamos saber qual a condição que essa professora está em relação à alfabetização, desde a forma como lida com seus alunos; o que é proporcionado a esses seus alunos (80) Considerando

que, ser alfabetizadora, não basta somente ensinar a criança a ler e a escrever, existe uma série de fatores que contribuem para que esta criança seja alfabetizada, sabendo que todas as crianças não aprendem de uma só forma, isto é, o professor necessita refletir sobre a sua prática na qual estão também a utilizados dos vários métodos para que, de fato, ocorra a alfabetização. É muito importante que a professora esteja preparada para passar esse ensino, e esta preparada também para lidar com as mais diversas diversidades que possa haver em sala de aula, buscando abranger a todos sem excluí-los de maneira que todos aprendem, daí deve utilizar todos os métodos e recursos que a escola oferecer para que esta criança seja alfabetizada.

Formação de professoras, para nós, tem o sentido de Formação Inicial, seja em nível de segundo grau, seja em nível de terceiro grau, e, também, o de Formação continuada, que se dá na sala de aula, no cotidiano da prática pedagógica e nos cursos de aperfeiçoamento, especialização, ou mesmo através da atuação de pesquisadoras, que vão as escolas e, junto com as professoras, discutem a prática alfabetizadora, com seus sucessos e suas dificuldades, tentando contribuir para a melhoria da prática docente. (GARCIA, 2008, p. )

O ser professor vai esta sempre em construção, nunca será uma coisa definida, mas sim indefinida que deverá sempre estar buscando aprofundamento, seja em formações continuadas ou até mesmo na sua própria sala de aula. Nunca deve achar que já sabe o bastante, mas, sim, que sempre haverá novas formas para renovar seu ensino. É importante que o professor reconheça quando sua prática não esteja mais sendo favorável para a aprendizagem de seus alunos e assim busque novos métodos para atualizar ou até, muitas vezes, refazer a sua prática. Mesmos com tantas dificuldades existente em muitas escolas a professora deve buscar fazer o impossível para que seus alunos se sintam capazes de aprender, sendo, de fato, a esperança e o futuro de um mundo promissor aos seus olhos.

## **REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA PROFESSORA ALFABETIZADOR**

A formação de um professor é de máxima importância para o desenvolvimento de sua função. Há muitas décadas atrás para ser um professor alfabetizador, bastava que ele tivesse o ensino fundamental I completo ou em outras vezes incompleto, bastava que esta pessoa soubesse ler, pois só assim poderia ensinar a outras pessoas. Esse modo se perpetuou por muito tempo, jovens começaram a ensinar muito cedo e sem nenhuma formação, só com a leitura propriamente dita, depois com o passar dos anos e dos governos foram criadas leis e programas

para que estas pessoas pudessem continuar em sala de aula, programas de formações para todas as professoras, para assim o ensino ser formatizado e de forma que o governo pudesse controlar o que essas professoras estavam transferindo de aprendizagem para seus alunos.

Diante de entrevista realizada com uma professora ela era uma professora leiga que teve que passar por todas as formações que o governo oferecia, para assim ela pudesse garantir na sala de aula e até mesmo seu futuro. Como tinha só o ensino médio naquele tempo o 2º grau, teve que fazer a primeira formação que o governo ofereceu que foi o LOGOS, que era um programa feito por módulos, onde muitas pessoas desistiram antes de fazer todos assim perdendo o emprego. Mas com o tempo o LOGOS não era, mas suficiente para que essas professoras pudessem continuar alfabetizando em sala de aula, passou a ser exigido o curso superior, uma graduação de quatro anos, que se recusasse a fazer infelizmente não tinha saída perdia o emprego, que muitas começaram desde muito jovens. Mas muitas professoras optaram por fazer o curso superior de pedagogia, e como trabalhavam muito e todos os dias passaram a fazer o curso nos finais de semana em universidades particulares onde sua maior parte se constituía com essas professoras que precisavam dessa formação. Com o passar dos anos isso foi se modificando, para alfabetizar precisava ter uma formação em pedagogia ou o magistério. Houve certa valorização com a categoria, leis foram criadas e muitas pessoas deviam se adequá-las. Atualmente, devido o acesso maior que se tem a oferta de cursos, raramente se encontra um professor que não tenha a formação adequada dentro de sala de aula.

Voltando-se o olhar para a professora alfabetizadora muitas coisas mudaram, inovações chegam a cada dia, apesar da falta de recursos e melhoria, porém muitas professoras mesmo com essas dificuldades buscam o melhor e mais criativo modelo, através de novas metodologias para alfabetizar seus alunos visando atender as necessidades do mesmo, o que muitas das vezes faz com que se tire até do seu próprio salário para poder comprar materiais didáticos atualizados para que a criança possa aprender a ler e escrever de forma adequada, não medindo esforços para fazer acontecer, fazendo as formações continuadas que o governo oferece para assim viver em constante atualização, esquecendo aquele modelo tradicional ultrapassado, sempre fazendo com que seus alunos aprendam por obrigação, mas sim pelo desejo de desbravar o mundo.

Porém, também existem professoras totalmente tradicionais, que na grande maioria das vezes, encontram-se em fim de carreira que só querem a aposentadoria para como dizem elas “se livrar”, pouco se importando como acontece a alfabetização das crianças, ensinam o b a – ba, que vem desde a época que começou a sua carreira, se modificações e atualizações, são muitas vezes professoras não ligam para busca novidades de ensino, não participam das

formações continuadas e não reveem sua pratica, tornando muitas vezes a aprendizagem do aluno fragmentada, que na maioria das vezes acaba não atendendo as necessidades dos alunos.

Em geral o professor alfabetizador dos dias de hoje, procura se esforçar para ver o crescimento do seu aluno buscando respeitar suas diferenças e atender suas necessidades diante de sua singularidade, no entanto para alguns isso possa parecer dificil, mas é direito de toda criança uma educação de qualidade, sendo de suma importância o professor alfabetizador na vida de uma criança, pois é na alfabetização que a criança vai passar a conhecer o mundo e dependendo do professor ele pode torna isso não agradável para criança, podendo ocorrer sucessivos traumas.

## **ANALISANDO AS VOZES DAS PROFESSORAS**

### **1. Para você o que é alfabetização?**

Pra mim alfabetização é a criança constitui a pratica de leitura e escrita (RESPOSTA DA PROFESSORA).

Diante desta pergunta a professora fez uma fala bem simplificada do que no geral significa alfabetização para ela. Quando se pergunta se uma criança esta alfabetizada pergunta logo se ela já sabe ler e escrever, sendo os principais requisitos para ser alfabetizado. Mas sabemos que a criança dever ter várias habilidades e competências para pode esta realmente alfabetizada, ler e escrever são um começo para que elas assim possam desenvolver outras várias funções.

Entretanto, para Soares (2001) à alfabetização se ocupa da aquisição da escrita, por um indivíduo ou grupo de indivíduos. É o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia, técnicas para exercer a arte e ciência da escrita.

A alfabetização é um processo no qual o indivíduo assimila o aprendizado do alfabeto e a sua utilização como código de comunicação. Esse processo não se deve resumir apenas na aquisição dessas habilidades mecânicas (codificação e decodificação) do ato de ler, mas na capacidade de interpretar, compreender, criticar e produzir conhecimento. A alfabetização envolve também o desenvolvimento de novas formas de compreensão e uso da linguagem de uma maneira geral.

Segundo o Referencial curricular nacional para educação infantil (1998, p. 151): Diz-se que um ambiente é alfabetizador quando promove um conjunto de situações de usos reais de leitura e escrita nas quais as crianças tem a oportunidade de participar. Se os adultos

com quem as crianças convivem utilizam a escrita no seu cotidiano e oferecem a elas a oportunidade de presenciar e participar de diversos atos de leitura e de escrita, elas podem, desde cedo, pensar sobre a língua e seus usos, construindo ideias sobre como se lê e como se escreve.

Portanto, o processo de alfabetização só ocorrerá quando o aluno souber ler, escrever, interpretar e elaborar produções de textos simples ou complexos com eficiência e qualidade. Esse processo tem início na alfabetização e estende-se por toda vida. E para que esse processo realmente aconteça os alunos necessitam de mediadores que venham contribuir através de um trabalho interativo, contextualizado e bem planejado. Não basta apenas a criança apropriar-se do código escrito, mas fazer uso da leitura e da escrita no cotidiano, apropriando-se da função social dessas duas práticas.

No entanto, para que se desenvolva na criança e a mesma se encontre alfabetizada há a necessidade de um aprofundamento maior sobre o que vem a ser realmente alfabetização, para que não se veja apenas como a decodificação de códigos, mas que se promova o desenvolvimento da compreensão do aluno diante do que ler, que tenha entendimento e atribua significados para que assim o mesmo também desenvolva uma consciência crítica do que lhe circunda.

Desta forma, deve-se levar em consideração que a criança já vem envolvida em um processo de alfabetização desde seu contexto ao qual a mesma encontra-se inserida, pois segundo Garcia (2015) é de extrema importância que a escola busque “[...] procurar dar continuidade ao processo de alfabetização, no qual as crianças já estão envolvidas antes mesmo de entrar para a escola, compromete-se também em ser um espaço de transmissão/apropriação de conhecimentos e base para a produção de novos saberes”.

## 2. Sinta-se a vontade para discorrer sobre a sua história de alfabetizadora?

Iniciei a prática de alfabetizadora a partir de uma oportunidade que a mim surgiu quando jovem, em seguida na época conseguir fazer o LOGOS e assim continuei alfabetizando, em seguida fiz o curso superior em pedagogia pela UVA, nos finais de semanas, e atuo na área de alfabetizadora até os dias de hoje (RESPOSTA DA PROFESSORA).

Esta professora foi uma das tantas outras que começou a alfabetizar muito jovem, muito escolhida pelo fato de saber ler e escrever e também gosta de criança, e de acordo com que as coisas iam mudando ela ia conquistando seu espaço para assim poder continuar como professora alfabetizadora, então logo que surgiu o LOGOS ela teve que fazer e assim optou

fazer até o fim, podendo continuar na sua profissão, depois veio o curso de graduação em pedagogia que era obrigatório, caso elas quisessem continuar ensinando e assim ela fez, ela e suas colegas que estavam na mesma situação. Veio uma universidade particular para cidade a Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA onde eram realizadas aulas, apenas nos finais de semanas e de quinze e quinze dias e, após muitos anos de trabalho já tendo como saber se realmente estava no lugar “certo” ela se dedicou e concluiu sua formação. E, sempre buscando participar de tudo que o governo oferecia relacionado à educação, como os programas de formação continuada. O que se pode observar desta professora é que ela percorreu todos os caminhos para poder exercer sua profissão de maneira correta e também sempre buscando melhorias na sua maneira de alfabetizar, se atualizando e se renovando a cada dia que se passa.

Desta forma a mesma se demonstrou bastante preocupada com sua formação, procurando sempre aperfeiçoar sua prática, para que assim pudesse desenvolver novas metodologias, com o intuito de atender as necessidades dos seus alunos.

### 3. Quando, por ventura, sente dificuldade para alfabetizar, que providências toma?

Quando sinto dificuldades procuro novas metodologias, como por exemplo a utilização de jogos didáticos entre outros recursos didáticos. Também recebemos formações continuadas como o PNAIC que nos ajuda bastante diante dessas dificuldades. Dificuldades diante da alfabetização surgem todos os dias que precisam ser superadas por nós educadores para assim desenvolver a aprendizagem de nossos alunos (RESPOSTA DA PROFESSORA).

Pode-se perceber que essa professora busca sempre se renovar de acordo com as necessidades dos alunos, não se prendendo, apenas, ao livro didático, mas, sim, buscando outros métodos, adequando as necessidades de cada um, em particular. Mesmo com muitos anos trabalhando com alfabetização de crianças cada turma é diferente cada criança tem suas especificidades, e a professora deve buscar meios para fazer com que todos aprendam mesmo que sendo de maneira diferente, os recursos didáticos são formas muito utilizadas para a aprendizagem das crianças, são recursos que não se limita no ensino tradicional, mas sim muito além, a escola deve fazer com os professores se capacitem para poder aplicar esses recursos com as crianças.

Nos dias de hoje existe dentro do município formações continuadas onde às professoras fazem a capacitação para se atualizar nas novas atualizações e maneiras de ensino, uma das formações oferecida pelos municípios é o PNAIC (Pacto Nacional na Idade Certa) que é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e

municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. Esse programa trata de vários assuntos que é necessário para a alfabetização do aluno, e tem metas a ser cumpridas, professoras utilizam muito que se é ensinado no PNAIC, como a professora fala o ajuda com as dificuldades dos alunos, podendo verificar o erro e muitas vezes conserta-los. É inevitável que não aconteça dificuldades todos os dias diante da educação, mas cabe ao educador e a escola em conjunto busca estratégias para que essas dificuldades não se tornem permanentes na vida criança.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos concluir que esse artigo resultou de um estudo desenvolvido no componente curricular: Alfabetização e Letramento, do curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba no qual desenvolvemos uma pesquisa exploratória, com o objetivo de refletir criticamente sobre a formação da Professora alfabetizadora em sala de aula. Sabendo que esta tem o papel principal na vida de uma criança, pois é ela quem contribui para o desenvolvimento cognitivo das crianças, despertando a curiosidade, e a professora só consegue fazer isso a partir do momento em que ela se auto avalia e percebe que precisa se reinventar para atender as dificuldades de seus alunos.

Sabemos que a educação não depende só da professora, mas, sim, de um conjunto que deve propiciar um futuro promissor para essas crianças. Para, além disso, não podemos perder de vista que, muitas vezes, as professoras precisam tirar do seu próprio bolso para oferecer um ensino melhor, infelizmente é uma realidade que temos que viver todos os dias, e sendo por conta dessas professoras que se esforçam e buscam esta em uma constante atualização. Podendo, ainda, ter em algumas escolas um ensino de qualidade, essas professoras que não exclui seus alunos tratam com respeito e igualdade são professoras que o nosso país precisa, mas não de professora que só se interesse pelo seu salario e ao invés de educar ela faz traumatizar as crianças com seus métodos tradicionais e ultrapassados.

O Brasil precisa muito ainda melhorar, em termos de educação, precisa valorizar, e muito, a classe de professores e acima de tudo a educação básica, pois é onde se concentra o alicerce da vida do ser humano para onde quer que seja sua função sempre ira passar pela educação básica, terá que passar por uma professora alfabetizadora. Devemos nós como futuras pedagogas e alfabetizadoras lutar por nossos direitos e deveres para assim podemos exercer nossas funções da melhor forma oferecendo a melhor educação possível para os nossos alunos

e também lutar por melhoria nas escolas públicas, pois é onde se concentra a maior parte dos alunos, lutar por dias melhores para todas as crianças é o nosso dever.

## **REFERÊNCIAS**

CARVALHO, Tatiana K. O perfil do professor alfabetizador: Formação, concepções e práticas docentes. Acesso em: <http://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/article/viewFile/3241/2448>  
Acesso em: 13 de maio de 2018.

FELLER, Elinara L; ANTUNES, Helenisse Sangoi. Professora alfabetizadora: Um olhar sobre a formação pessoal e profissional. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/409\\_342.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/409_342.pdf) Acesso em :13 de maio de 2018.

GARCIA, Regina L. (Org.) A formação da Professora Alfabetizadora: reflexões sobre a prática. – 5°. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

KLEIMAN, Angela B. **Letramento e formação do professor:** Quais as práticas e exigências no local de trabalho? In: A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada. Editora: Mercado de letras, 2001. p. 39-68

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.